

FUTURO DO PRETÉRITO

De Thor Almada Eustáquio

FUTURO DO PRETÉRITO

Personagens

1, 2 e 3

Prólogo

(Sala de apartamento comum, ou lugar indefinido)

1

Comprei 5 estrelas, exatamente 5, e sei que são todas estupendas. São maravilhosas, grandes, me fazem feliz a cada vez que olho pra elas, são lindas de uma forma emocionante. Eu tive essa idéia porque perdi tudo o que tinha. Nada do pouco que eu já havia construído, pouco quase nada, mas faz falta como qualquer grão faz falta, como se sente falta por tudo a que se tem afeto. Genialmente decidi investi todo o nada que me restou para comprar estrelas, estas que por fim nunca me serão tomadas porque estrelas sempre se terão enquanto se tiver um céu aberto. O meu olhar sempre vai se emocionar e dificilmente as perderei de vista. Ainda à medida que as cultivo e acaricio se acaso um dia me emocionar ao olhar uma pessoa, bem como me emociono com minhas estrelas, poderei então oferecer uma de minhas estrelas como presente, e assim tenho certeza que em troca ganharei a gratidão e amor da pessoa presenteada. Uma troca que julgo mais do que justa. Mais ainda quando lembro de que as estrelas nunca se perdem de vista.

(cantando)

“Meu amor

É a loucura que me move

E a confusão que me consome é pólvora”

Primeiro Ato

1

Hoje eu tive certeza de duas coisas!

2

Quais?

1

Este é um segredo que só vou revelar depois.

2

Me conte, eu te pago 20 reais.

1

Depois.

2

50 reais.

3

Hoje me aconteceu uma coisa incrível!

2

Espera.

1

Conta!

3

Então, escutem! Eu estava andando aqui na Augusta, despretensiosamente meio distraído, porque eu fui comprar pão e de manhã eu sempre tenho sono, eu posso dormir 12 horas e continuo tendo sonho. Desculpe, sono.

2

60 reais!

3

Pra quê?

2

Pra você ser menos prolixo.

3

Mas qual o problema de ser prolixo?

1

Eu não vejo problema na prolixidade.

3

A prole cidade!

2

100 reais!

3

Aceito!

1

Aceito!

2

Hum?

3 e 1

Aceito!

2

Desculpem, eu me empolguei, eu não tenho 100 reais.

(...)

3

Me deixe continuar, onde eu parei?

1

Você dizia que tem muito sonho de manhã, e tudo o mais.

2

Sono.

3

Você está com sono?

2

Não tenho sono.

1

Você disse.

2

Ele disse!

3

Eu não disse nada.

2

Você disse que tem sono de manhã!

1

Sonho!

2

Ele disse sono!

3

Eu não disse nada.

1

Disse sonho!

2

Sono.

1

Você está com sono?

2

Ele disse!

3

Eu não disse nada!

1

Disse sonho!

3

Eu não disse nada!

2

150 reais!

1 e 3

Eu aceito!

2

Chega. (*sai*)

3

O que aconteceu?

1

Eu não entendi.

3

Ela está esquisita não está?

1

Bastante, desde cedo.

3

Não entendi nada. (...) É que as mulheres são muito complicadas. Você não concorda?

1

As pessoas são muito complicadas.

3

É verdade.

1

Elas não escutam.

3

Como?

1

Não escutam.

3

É verdade.

(*Os dois se olham, já não têm nada pra dizer.*)

3

Eu te amo.

1

Isso sim é uma boa revelação.

2 (voltando)

Tive uma revelação! (*Drástica mudança de clima no espetáculo, tensão.*)

1 e 3

Oi?

2

Tive uma revelação, eu estava deitada no quarto, no escuro, chorando (...)

1 e 3

Chorando?

2

Na minha intimidade, às vezes me sinto incompreendida, e vi então um fantasma na minha frente, mas não me assustei, fiquei imóvel, calada, esperando que a qualquer momento aquele ser pudesse me dizer algo importante, algo que eu não soubesse e que mudasse minha vida desde então. Tentei permanecer atenta, olhei nos olhos do fantasma e me aproximei aos poucos, na ponta dos pés, quase aflita por entender que aquele

momento era único. Me aproximei o máximo que pude e foi como se eu percebesse o sentimento daquele espetro, senti um frio na espinha porque entendi que aquela ex-pessoa, outrora humana hoje finada e desafinada alma sentia medo de mim. Acariciei seu rosto, beijei seus lábios e aproximei meus ouvidos em sua boca esperando que ela me dissesse um algo. Esperando que ela me dissesse um algo. Que me dissesse um algo. O fantasma suspirou e sumiu.

3

Você não teve medo?

2

Já disse que não.

1

Porque não?

2

Porque ele foi sincero.

1

O que é um fantasma sincero?

3

Eu já nem sei o que é uma pessoa sincera.

2

Quando você olha nos olhos e não percebe as máscaras, as intenções não reveladas, as metamorfoses e camuflagens, você só percebe a verdade porque é só isso que está ali, é só isso que importa. Da mesma forma que você vê os olhos você também enxerga a mente vazia, porque os olhos te olham e mais nada. Os olhos te vêm de fato, não procuram o próprio reflexo no olho alheio, eles fixam e desvendam como se também olhassem a alma. Eu vi a alma daquele espírito. Vi sua alma como nunca vi a alma de ninguém, como nunca ninguém se deixou desvelar e nunca ninguém foi tão sincero comigo.

1

E toda essa percepção foi apenas com o olhar.

2

Um olhar e mais nada.

3

E quando você se aproximou...

2

Sumiu.

1

Suspirou.

2

E sumiu.

1

Como mágica.

3

Como se fosse divino.

2

Como acontece com todo aquele que é extremamente sincero. É muito maravilhoso sentir isso na espinha, esse contato tão íntimo com algo que você mal conhece, algo que você não esperava. Sabe quando você tem a sensação de estar tocando uma trilha de filme, ao fundo, embalando um momento sem dúvida especial. Eu mal consegui me mexer depois disso, as palavras não se pronunciavam, meus olhos mal lacrimejavam, estava arfante, sem ar, custou para que eu saísse da posição. Mal me dei conta e já tinha se passado quase uma hora.

1

Mas o fantasma apareceu agora?

2

Ele apareceu e assim que eu pude me mexer eu vim até a sala e contei tudo para vocês.

3

Mas você não passou nem 15 minutos no quarto.

2

Passei quase dois anos, ele só apareceu na hora final. Foi como se eu tivesse morrido por um tempo, como seu eu pudesse sair do corpo e habitar outros lugares, ver outras paisagens, viver outros passeios, e assim reencontrar pessoas, reencontrar alegrias. Mas

eu, na verdade, não fui com minha alma, fiquei com meu corpo, aprisionada, vivendo o mesmo instante, estando no mesmo segundo, esperando que ela voltasse, esperando que ela voltasse, esperando. Que ela me trouxesse consigo. Ela retornou e eu vim contar tudo.

3

E como você está se sentindo?

2

Agora?

3

Agora.

2

Não sei.

1

Você está bem?

2

Não sei.

3

O que você sente.

2

Ainda não estou no agora. Estou lá.

1

Senta um pouco.

3

Vou pegar um copo de água. (*sai*)

2

Estou sentada?

1

Está.

2

Você me acha esquisita?

1

Não.

2

Mesmo?

1

Eu acho que entendo você.

2

Porque você se esconde tanto?

1

Eu?

2

Está vendendo?!

1

Ele também já apareceu pra mim.

3 (*volta*)

A água.

1

Quando eu era menino. Eu lembro que ele tocou meus cabelos e me olhou por cima.

3

Quem?

1

Vestia uma túnica escura, eu estava com muita febre. Minha mãe molhava minha testa e ele me olhava cuidando. Eu também olhava pra ele às vezes, mas na ocasião não lembro se dei tanta importância.

3

Um padre?

1

Um anjo.

(cena escurece)

FIM DO PRIMEIRO ATO

ATO 2

2

Quando eu fiz cinco anos eu ganhei uma boneca gigante da minha mãe. Era a boneca da moda, lembro que todas as crianças queriam ganhar aquela boneca, lembro disso porque quando minha mãe entregou pra filha da tia Linéia ela chorou de alegria. Quando eu era tão criança eu não dava nenhum valor a esse tipo de coisa, eu gostava de passear e andar de bicicleta, eu não tinha paciência para bonecas, às vezes elas até me assustavam. Lembro que às vezes de noite, quando eu acordava na madrugada, fazia esforço para não abrir os olhos, a decoração do meu quarto me assustava profundamente. Palhaços, bonecas, e carrosséis de brinquedo, todas essas coisas que ficam tenebrosas no escuro. Às vezes eu chorava de medo, mas não fazia barulho nem soluçava, nem chamava minha mãe, eu me ninava só. É que era dia das crianças e a tia Linéia me trouxe aquele embrulho enorme dado por minha mãe. Mas minha mãe já tinha saído de novo. Pra mim aquilo não fazia sentido, por isso eu era tão revoltada. Ficava mais feliz em ver a alegria nos olhos da filha de tia Linéia, a surpresa de ganhar um presente inesperado. Pra mim seria só mais um monstro me assustando de madrugada.

(cantando)

“Oh meu bem,

Eu não alcanço as estrelas,

Mas quem precisa mais do que vê-las?”

3

Escuta, eles eram no mínimo uns sete, todos meio bobões, vestindo aquelas roupas folgadas, escuras. Gritando comigo como se a gente estivesse na escola. Me cercaram os 7 e começaram a me empurrar um para o outro, sabe quando a gente brincava de “lá vai a bola”? Me senti uma bola de borracha que se joga para os cães, até que um deles segurou o meu cabelo ao mesmo tempo em que o outro me empurrava e ai o meu cabelo ficou preso na mão do sujeito enquanto o meu corpo ia em direção do outro, eu em um torcicolo dolorido e meu couro cabeludo como se estivesse com insolação, percebe? Foi quando eu me dei conta de onde eu estava e do absurdo daquilo tudo, não era uma brincadeira, era uma agressão, uma idiotice sem graça, uma imbecilidade tamanha.

1

E o que você fez?

3

Eu disse isso, falei alto “seus imbecis cretinos, larguem meu cabelo!”

1

Largaram?

3

Claro que largaram. É preciso ter muita coordenação para socar, empurrar e segurar o cabelo ao mesmo tempo.

1

Eles te socaram?

3

Só dois deles. É que eu cai ai eles começaram a me chutar. É um momento um pouco mágico, quando você está caindo no chão e a cabeça trabalhando em uma velocidade estranha, em um tempo abstrato. É como se você não se desse conta do que acontece, e de repente voltasse a ter consciência e de repente se esquecesse de novo. É um pouco assustador, eu imagino que a loucura deva ter esse caráter.

2

Você está machucado?

3

Não mais, mas me deixa terminar. Foi como se eu mesmo tivesse me deitado no chão, pra descansar um pouco, vocês sabem que quando eu estou com sono eu durmo em qualquer lugar, e às vezes eu me esquecia do motivo de estar ali e realmente era como se eu tivesse deitado por alguns segundos pra recuperar minha energia. É claro que esse tempo é dilatado, eu não deitei realmente, eu estava em queda, e nisso o tempo faz toda a diferença. Sabe quando você fuma um fumo louco e viaja? Eu viajei, simplesmente, foi boa a sensação, eu nunca tinha vivido isso com a exceção de quando eu desmaiei na infância. Mas tinha sido pouco tempo, mal tive consciência do desmaio, mas, engraçado, me lembrei dele quando estava deitando no asfalto pra cochilar.

2

Eles machucaram seu rosto!

3

Não muito, está vermelho porque eu chorei um pouco.

1

Você chorou?

2

Dor?

3

Susto. Quando você perde o rumo, perde o chão e se sente desamparado, o chão oco abraça. Mas foi só um minutinho pra recuperar meu tino.

2

Alguém te ajudou na rua?

3

Dois policiais me ajudaram eu acho, tinha um monte de gente me olhando como se eu é que tivesse cometido um crime. Me ajudaram a levantar e me deram um pouco de água pra beber.

1

E ai pegaram os sujeitos.

3

Não, e também não quis procurar. Queria vir pra casa antes que o pão perdesse a quentura.

2

Não rasgou o saco?

3

Quando eu fiz operação de hérnia, uma vez, mas eu era pequeno.

1

Também já fiz. (...) Operação de hérnia.

2

Vou pegar um gelo pra você colocar nas feridas (*vai indo*)

3

Espera!

1

Ele pediu pra esperar

2

É rápido

3

Ei, espera!

2

Que grosseria, não quer o gelo?

3

Olha bem pra minha cara (*brusco*)

2

O quê que é?

1

Cuidado com ela

3

Olha no meu rosto

1

Você vai machucar ela

2

O quê que foi?

3

Você está vendo algum machucado?

(Ela repara atentamente.)

3

Vê algum machucado no meu rosto?

1

Eles não bateram em você?

2

Não

1

Não bateram??

3

Vê machucado?

2

Não!

3

Então não pega nada. O gelo é frio. Eu não sofro.

2

Eu sou fria. (*pausa*) É isso que você quer dizer? “Fica aqui comigo, pára de inventar motivo pra se distanciar, deixa de ser fria!”?

(*pausa*)

3

Não é isso o que eu quero dizer.

2

Então diz.

3

O quê?

2

O que você quer dizer com isso?

3

Que eu te amo?

2

Ahhhhh, eu estou a falar sério contigo.

3

E amar é brinquedo?

1

Você já me disse isso, pilantra!

3

É pecado amar pessoas, agora? Mais um crime?

1

É pecado julgar amor por sentimento banal qualquer

3

E que sentimento é banal desde que verdadeiramente sentido?

2

Estou a falar sério com vocês.

1

Todo sentimento é banal se comparado ao amor

3

Todo sentimento é amor simplificado. Quando “gostas” “amas” um pouco, quando “odeia” ama ao inverso, quando é indiferente “ama” sem se dar conta, quando despreza “ama” a si mesmo

1

E quando sofre?

2

E quando sofre?

3

Este é o sentimento mais belo. Se sofre quando se sente o amor se esvaindo lentamente pelas veias. O amor que ocupava todo o corpo e circulava como sangue vai virando água e evapora pelos poros feito suor, pelas lágrimas dos olhos, pela urina infectada, pela saliva escarrada ou no beijo que não ao ser amado. Pela química do sexo solitário, pelas lembranças. O amor te deixando lenta e torrencialmente, até a última gota. O sofrimento nada mais é do que o amor pleno e puro indo.

1

O amor poluído.

3

Você tinha algo pra dizer?

1

Não sobre o amor, mas sobre o aluguel, mas agora com sua história triste e a história triste dela...

2

Porque tanta profusão de assuntos?

3

Mas é importante falar sobre aluguel.

1

É necessário.

2

A banalidade toma conta de vocês de uma forma tão repentina...

1

Não temos dinheiro para pagar o aluguel

3

Não?

1

Não.

2

Porque não temos dinheiro?

1

Porque não temos dinheiro? Porque não temos dinheiro? Não temos dinheiro.

2

Você não disse que íamos ter uma grana até o fim desse mês? Que a gente ia ter um tempo pra pensar o que ia fazer no mês que vem?

1

É ai que está, eu fiz isso por nós

3

Se livrou do dinheiro?

1

Pensei no mês que vem

2

Mas a prioridade é o aluguel desse mês, o que você fez com o dinheiro?

1

Ai é que está

3

Onde?

1

Eu investi

3

Onde?

1

Investi!

2

Era o nosso único dinheiro!

1

Era meu!

2

Mas você disse que era nosso!

3

Calma

2

Você disse que era nosso!

1

Que grosseria!

2

Você é um egoísta!

1

Que grosseria! O que você fez com a sua parte?

2

O quê?

1

Você fez a mesma coisa com a sua parte!

2

Não fiz coisa nenhuma!

1

Investiu na bolsa!

2

Como?

3

Na bolsa?

1

Aquela enorme de couro que ela coloca tudo dentro

2

Que piada cretina

1

Pra descontrair

(pausa)

2

O que você fez com o dinheiro?

1

Joguei na mega sena

3

E o que mais?

1

Só isso

2

E o resto do dinheiro?

1

Joguei tudo na mega-sena. Fiz um jogo de 10 números.

3

10 números?

1

As chances aumentam muito. Eu não jogo pra perder, vocês sabem.

2

Par!

1

O quê?

2

Par!

1

ímpar

(*Ela coloca 2 ele 1.*)

2

Perdeu! (*dá um tapa na cara dele*)

1

Mas eu ganhei

2

O nosso dinheiro!

1

Mas era meu!

3

Calma

2

Egoísta!

1

E se a gente ganhar?

2

Na mega sena?

1

Sim, na mega sena!

2

Eu te deixo me dar um tapa na cara!

1

Sim! (*e devolve o tapa com força*)

2

Eu te odeio.

1

Odiar é amar inversamente.

3

Calma.

1

Odiar é amar inversamente.

2

Eu te odeio.

3

Tenham calma.

1

Odiar é amar inversamente.

Essa é a verdade universal.

(longa pausa)

2

Você sabe qual é a verdade universal?

1

Odiar é amar inversamente

2

Nós não temos como pagar o aluguel.

FIM DO SEGUNDO ATO

ATO 3

3

Tudo o que se vê são faíscas. Faíscas caindo, iluminando a noite sem lamparina. Uma parede de neblina extensa. Eu penso nas pessoas que me circundam como parte da minha história. É como se eu estivesse em uma esteira que não pára nunca, e que às vezes as pessoas passassem por mim em esteiras inversas, correndo na direção contrária, PASSSSSSSAM, PASSSSSAM, PASSSSSAM. Às vezes aos montes, às vezes sós. Me dizem olá, me abraçam algumas, e PASSSSSAM. Só fica a lembrança de seus sorrisos. Eu penso muito nisso, nesta beleza do que é efêmero. Nessa *valiosidade*. Tenho saudade das pessoas do meu presente, que estão aqui ao meu lado, como se apenas o eterno me coubesse e como se eu vivesse o eterno no aqui agora. É como se eu estivesse faminto e fosse presenteado apenas com um pequeno gomo de mexerica, e só de vê-lo já tenho mais fome, assim é com as pessoas para comigo. Tenho saudades eternas.

(cantando)

“É solitário ser

Alguém com quem se pode ver o céu

Já que a constelação é completamente só

E cada estrela pó”

(2 sentada em uma cadeira)

3

E o que eu posso fazer pra te ver mais feliz?

2

Procura uma foto no meu quarto.

3

Não é o fim do mundo.

2

Não?

3

Não

2

E como você sabe?

3

(...)

3

Esse apartamento é muito pequeno pra ser o nosso mundo.

2

Meu mundo todo está aqui dentro. Minhas roupas, meus sapatos, meus livros.

3

São pouquinhos

2

Meus livros, o sofá que eu comprei todo queimado de cinzas, meu cinzeiro de vidro,
meu diário escondido.

3

Não sabia que você tinha um diário.

2

A gente vai precisar pintar a parede do quarto.

3

Por quê?

2

Ela está toda rabiscada com nossas coisas pessoais, para os outros aquilo não é poesia, é
rabisco, e eu também não quero expor pra ninguém minha criatividade íntima.

3

Sua caligrafia!

2

Muito menos. Temos que pintar.

3

Me desculpa se foi grosseiro contigo hoje. Não quis dizer que você é fria.

2

Sei.

3

É verdade. É que às vezes você se apressa em seu julgamento.

2

Sei.

3

Tá?

2

Tá. Desculpe se eu sou fria.

3

Mas você não é fria

2

Desculpa

3

É que às vezes você quer tratar de tudo superficialmente

2

Achei que você estava machucado

3

Eu estou

2

Então?!

3

Mas não aqui

(se olham) (dão um beijo singelo de amizade)

2 (com medo)

Me protege agora

3

O que foi?

2

Estou vendo de novo

3

Quem?

2

Ele está vindo em nossa direção

3

Quem?

2

O fantasma

3

O fantasma que você viu mais cedo?

2

Aquele que eu vi

3

Ele não é seu amigo?

2

Não sei mais, agora não parece

3

Você não confia nele?

2

Agora ele parece outro

3

Eu estou com você

2

Fica aqui

3

Vou ficar aqui

2 (com o fantasma)

Você não é mais o mesmo. Você mudou agora, não confio mais em você e não quero ser sua amiga. Você não tem mais a verdade contigo. Sai daqui, você está me dando medo

3

Calma

2

Eu não gosto mais de você

3

Calma

2

Não chega perto

3

Ele é nosso amigo

1

Me perdoa.

(ela olha com atenção)

1

Me perdoa.

2

Eu estava sem os meus óculos. Me perdoa

1

Me perdoa.

3

O perdão é o amor se maturando.

1

A verdade é que eu sou confuso. Bêbado com minhas esperanças, com os meus sonhos de ser grande e ser importante para alguém. Nessa busca cega eu acabo perdendo as pessoas do agora, acabei magoando você.

2

Desculpe pelo tapa.

1

Sabe quando você tem certeza de um algo improvável e apostar todas as suas fichas como se um anjo lhe sussurrasse que fizesse? E ainda quando nenhum anjo lhe sussurra, ainda quando você não tem certeza nenhuma, mas ainda assim apostar todas as fichas só pra ter a chance de acertar o improvável? Quando você atira pra cima e reza que caia no seu jardim um disco voador.

3

Geralmente a bala faz uma parábola, e aonde quer que você esteja ela sempre cai no Rio de Janeiro.

2

Sabe de uma coisa? E preste atenção porque só vou dizer uma vez. Eu confio em você.

1

Sabe de uma coisa?

2

E eu aposto que você não vai dizer isso nunca mais.

1

Eu sei que você confia em mim.

3

Não gastem a munição tão fácil.

1

Me desculpa se eu te desapontei.

2

Aponta de novo.

1

Olha

2 (tira os óculos)

Diz

1

Eu menti, queria te fazer uma surpresa

2

Uma surpresa?

1

Eu não gastei todo o dinheiro.

2

Jura?

1

Juro.

3

Então vamos pagar o aluguel deste mês?

2

Jura?

1

Não, não é isso. O que sobrou não dá pra pagar nada, eu te comprei um presente.

2 (desanimada)

Não precisava

1

Espera

(*sai*)

3

Vou com você

2 (cantando)

“Tudo o que eu quero é ter

O céu e o inferno azuis

Pois tudo, tudo é bom quando se pode ver o lado bom”

3

Dá pra ver cruzar as balas perdidas

1

Vem ver

2

O que é isso?

1

Presente meu. Pra sempre seu.

2

O que é?

1

Tira o pano.

2

Um telescópio!

FIM DO ATO 3

Epílogo

(Tv ligada, os números são narrados: 08, 23, 25, 54, 03, 15!")

(Os 3 estão na janela distraídos, olhando o céu.)

FIM